

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE042558

LIMA, Raquel. Sem saber, Câmara aprova estudo sobre lixo: poucos parlamentares participaram da votação, na segunda-feira; aprovação de comissão especial adia instauração de CEI. Correio Popular, Campinas, 06 fev. 2003.

A Câmara de Campinas aprovou, sem saber, a constituição de uma Comissão Especial de Estudos (CEE) para avaliar a operação do sistema integrado de limpeza pública. O serviço é feito pelo Consórcio Ecocamp por meio de um contrato de R\$ 94 milhões com a Prefeitura de Campinas. Dessa forma, o PT conseguiu, pelo menos, adiar a instauração da Comissão Especial de Inquérito (CEI), que vinha sendo articulada pelo PSDB.

A aprovação da CEE só chegou ao conhecimento dos vereadores na sessão de ontem à noite. Depois de várias discussões sobre qual instrumento deveria ser utilizado pelo Legislativo, o presidente da Casa, Carlos Signorelli (PT), comuni-

cou que o requerimento da comissão de estudos já havia sido aprovado pelos parlamentares na sessão anterior. O requerimento do vereador Roberto Frati (PDT) entrou na pauta da primeira sessão ordinária de 2003 com outros 116 requerimentos. Como a votação é simbólica (os vereadores favoráveis apenas permanecem como estão), o documento foi aprovado sem conhecimento da maioria da Casa. A votação dos requerimentos ocorreu ainda no final da sessão, que durou cerca de três horas, quando havia poucos parlamentares.

Mesmo o líder de governo, Paulo Búfalo, que articulava a aprovação da CEE, foi pego de surpresa. “Estávamos até preparando uma discussão sobre a CEE para a sessão da próxima segunda-feira. Foi um equívoco da Câmara”, afirmou. O tucano Pedro Serafim, que ainda ontem buscava assinaturas para protocolar a CEI, acabou deixando a sessão após a notícia da aprovação da CEE. Antes, ele havia tentado protocolar o documento em tri-

buária, mesmo

com apenas três assinaturas. São necessárias sete. Signorelli não aceitou.

“Lamentamos que a Casa tenha votado um

requerimento

sem saber o seu conteúdo. Mas espero que essa falha não seja atribuída à Mesa (*Diretorá da Casa*)”, disse o presidente do Legislativo aos vereadores.

O ex-presidente da Casa Romeu Santini solicitou ontem que os pedidos dos requerimentos passem a ser lidos durante as sessões, o que ocorreu ontem. Normalmente, são lidos apenas o número e os autores dos requerimentos. A mudança deverá ser discutida entre os líderes dos partidos, segundo o presidente da Casa.

COMPOSIÇÃO

Ontem foi realizado o sorteio para a composição da comissão. Além de Frati, que será o presidente, compõem a CEE o vereador Sebastião dos Santos (PFL) e o tucano Campos Filho. “Pretendo fazer a primeira reunião do grupo na próxima semana”, disse Frati. A comissão tem 60 dias para concluir os trabalhos. O prazo começou a contar ontem. “Vamos começar analisando os requerimentos da Prefeitura, cruzar dados, para então analisarmos quem deve ser convidado primeiro para depor, entre o Executivo e a empresa”, afirmou o vereador do PDT.

“Seremos responsáveis com a comissão de estudos e não teremos medo de aprovar uma CEI se for necessária”, disse o líder de governo. O tucano Dário Saadi disse que tem receio de que a CEE termine em “reflexões e nada prático”.

Ontem, o **Correio** revelou que, além de articular a aprovação da CEE, o secretário de Governo e Gabinete, Lauro Camara Marcondes, teria pressionado os partidos da base de sustentação do governo a não assinarem a CEI do PSDB.

Vereadores foram pegos de surpresa na sessão de ontem



O vereador Paulo Búfalo, líder de governo, na sessão de segunda-feira: "Foi um equívoco"